

O poeta dos anjos negros

~~Atropelado~~ Ha dez anos atrás um poeta venezuelano morria atropelado na cidade do México.

POETA

SANTIAGO DO CHILE, junho
Na imprensa e no Congresso do Chile tem recebido várias homenagens Andres Eloy Blanco, um homem que morreu atropelado, outro dia, no México.

Eloy Blanco nasceu em 1897 em Cumaná, Venezuela, foi poeta romântico, e em Caracas juntou-se aos estudantes que combatiam a infundável ditadura de Gomez. Fêz sucesso como poeta, andou prêso, e, quando Gomez morreu, foi um dos fundadores do Partido Ação Democrática, com Rómulo Betancourt. Vereador de Caracas em 1937, deputado em 41, presidente da Constituinte em 46. Em 48 seu velho amigo romancista Romulo Gallegos foi eleito presidente da República, e Eloy Blanco foi seu ministro de Exterior. Estava em Paris, na Assembléia Geral da ONU, quando um golpe militar derrubou Gallegos; exilou-se primeiro em Cuba, depois no México, onde morreu em maio deste ano. Deixou vários livros, e dizia de si mesmo: "mais que político, sou poeta; um poeta emprestado à política em nome da responsabilidade do pensamento."

Uma sua famosa elegia "A un Año de Luz", escrita por ocasião da morte de sua mãe, foi há pouco "adaptada" (sem citação de seu nome) pelo jornal "Clarín" de Buenos Aires no aniversário da morte de Eva Perón, o que levantou vários protestos.

Eloy Blanco fêz vários poemas que foram musicados. Um deles, muito conhecido na América Espanhola, chama-se "Pintame Angelitos Negros", e foi aproveitado por um bolero. Uma negra lamenta a morte de seu filhinho. Vou transcrever alguns versos, todos de sete sílabas:

"Se me murió mi negrito, Dios lo tendria dispuesto; ya lo tendrá colocado como angelito en el cielo... Desengañese, comadre, que no hay angelitos negros. Pintor de santos de alcoba, pintor sin tierra en el pecho, que cuando pintas tus santos no te acuerdas de tu pueblo, que cuando pintas tus vírgenes pintas angelitos bellos, pero nunca te acordaste de pintar un ángel negro; pintor nascido em mi tierra, con el pincel extranjero, pintor que sigues el rumbo de tantos pintores viejos, aunque la Virgen sea blanca, pintame angelitos negros".

O poema é longo, este é apenas um pequeno trecho. Mas penso que éle basta para que o leitor também lamente a morte de um poeta exilado que se chamava Andres Eloy Blanco.

217155

R. B.

Machado
p. 11. 65

DN 6.11.65

CM 2.7.55

RN nº 20

FLU Jan 1980

de 1955.

1897
1955

1965
1897

58

Pasquini,
maio 1974,

nº 255

ha dez anos atrás,